

UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA

PSICOLOGIA

BEATRIZ APARECIDA REGINALDO DA CRUZ – F2123H-1

FERNANDO DACOMBIDA – N676HA-2

GABRIELA CAVALARI – F1717D-0

NESTOR REINOLDO MULLER – T0702E8

TAMÍRIS DE CÁSSIA GREGÓRIO DO NASCIMENTO – T8555C-0

**A POBREZA E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL
INFANTIL**

ARARAQUARA

2024

BEATRIZ APARECIDA REGINALDO DA CRUZ – F2123H-1
FERNANDO DACOMBIDA – N676HA-2
GABRIELA CAVALARI – F1717D-0
NESTOR REINOLDO MULLER – T0702E8
TAMÍRIS DE CÁSSIA GREGÓRIO DO NASCIMENTO – T8555C-0

**A POBREZA E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do título de Graduação em
Psicologia apresentado à Universidade
Paulista – UNIP.

Orientador(a): Prof. Luiz Roberto Marquezi
Ferro

ARARAQUARA
2024

CIP - Catalogação na Publicação

A Pobreza e seu Impacto no Desenvolvimento Psicossocial Infantil /
Fernando Dacombida...[et al.]. - 2024.
40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciência Humanas da Universidade Paulista, Araraquara, 2024.

Área de Concentração: Psicologia do Desenvolvimento, com ênfase
em Psicologia Social e Comunitária..

Orientador: Prof. Dr. Luiz Roberto Marquezi Ferro.

1. Psicossocial. 2. Pobreza. 3. Desenvolvimento. 4. Infantil. I.
Dacombida, Fernando. II. Ferro, Luiz Roberto Marquezi (orientador).

Beatriz Aparecida Reginaldo da Cruz R.A. F2123H
Fernando Dacombida R.A. N676HA-2
Gabriela Cavalari R.A. F1717D-0
Nestor Reinoldo Muller R.A. T0702E8
Tamiris de Cássia Gregório do Nascimento R.A. T8555C-0

A POBREZA E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL INFANTIL

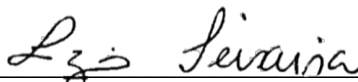
Relatório de Pesquisa apresentado para Plano de
Estudos Orientados – PEO, do Curso de Psicologia
da Universidade Paulista-UNIP, sob a orientação do
Professor Dr Luiz Roberto Marquezi Ferro.

O trabalho foi considerado aprovado com a nota excelente (9,5).

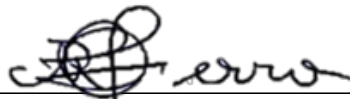
Araraquara, 04 de novembro de 2024.



Prof.(a) Dr.(a) Johanna Garrido Pinzón – Universidade Paulista-UNIP



Prof.(a) Dr.(a) Luzia Helena das Neves Teixeira



Prof.(a) Dr.(a) Luiz Roberto Marquezi Ferro – Universidade Paulista-UNIP
Orientador(a)

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Instituto de Ciência Humanas – ICH
Curso de Psicologia – Campus Araraquara

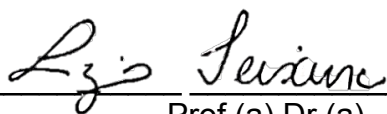
ATA DE DEFESA

Com base nas disposições do Regulamento do Plano de Estudos Orientados - PEO do Curso de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP, reuniu-se no dia 04 de novembro de 2024, nesta Universidade, no *Campus Araraquara*, Avenida Alberto Benassi, número 200, Araraquara, SP, 2º andar, sala 22B, a Banca Examinadora para a arguição da pesquisa intitulada “*A Pobreza e seu Impacto no Desenvolvimento Psicossocial infantil*”, que foi apresentada publicamente pelos(as) alunos(as) Beatriz Aparecida Reginaldo da Cruz - R.A. F2123H, Fernando Dacombida - R.A. N676HA-2, Gabriela Cavalari -R.A. F1717D-0, Nestor Reinoldo Muller - R.A. T0702E-8 e Tamiris de Cássia Gregório do Nascimento - R.A T8555C-0.

A Banca Examinadora foi composta pelos(as) professores (a) examinadores(as) Prof.(a) Dr.(a) Johanna Garrido Pinzón e Prof.(a) Dr.(a) Luzia Helena da Neves Teixeira e presidida pelo(a) professor(a) orientador(a) Prof.(a). Dr.(a) Luiz Roberto Marquezi Ferro.

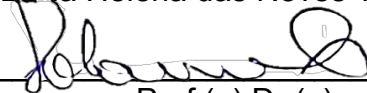
O trabalho foi considerado aprovado com a nota excelente (9,5).

São Paulo, 04 de novembro de 2024.



Prof.(a) Dr.(a)

Luzia Helena das Neves Teixeira



Prof.(a) Dr.(a)

Johanna Garrido Pinzón
Universidade Paulista (UNIP)



Prof.(a) Dr.(a)

Luiz Roberto Marquezi Ferro
Universidade Paulista (UNIP)

AGRADECIMENTO

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradecemos às nossas famílias (esposo(a), pais, filhos(as) etc), pelo apoio, paciência e amor incondicional, que foram fundamentais durante toda a nossa trajetória acadêmica.

Aos nossos amigos, que compreenderam nossa ausência em muitos momentos e nos incentivaram a continuar, nosso muito obrigado.

Ao nosso orientador, Dr. Luiz Roberto Marquezi Ferro, pela orientação, conselhos valiosos e dedicação. Sua sabedoria e experiência foram essenciais para a concretização deste trabalho.

Aos professores e funcionários da Universidade Paulista - UNIP, que nos forneceram o conhecimento e o suporte necessários ao longo desses anos.

Aos colegas de classe, pela troca de conhecimentos, pelo companheirismo e pelo apoio mútuo durante essa jornada.

“A pobreza não é apenas a falta de dinheiro; é a falta de esperança”.
(Amartya Sen)

RESUMO

O impacto da pobreza no desenvolvimento psicossocial infantil é um tema de grande relevância no campo da saúde pública, despertando crescente atenção devido às suas implicações para o bem-estar e a qualidade de vida das crianças. Este estudo tem como objetivo investigar os efeitos da pobreza em crianças de 0 a 12 anos, destacando subsídios para a formulação de políticas públicas e intervenções voltadas para mitigar seus impactos. A hipótese central é que a pobreza compromete a saúde mental, a autoestima, o desempenho escolar e as habilidades sociais, frequentemente resultando em comportamentos desajustados e agressivos, além de criar desafios substanciais para o desenvolvimento pleno dessas crianças na vida adulta. A justificativa para este estudo decorre da necessidade de aprofundar a compreensão sobre os processos específicos pelos quais a pobreza afeta o desenvolvimento psicossocial infantil, visto que ainda existem lacunas significativas na literatura sobre o tema. Compreender esses impactos é essencial para promover igualdade de oportunidades e garantir um desenvolvimento saudável para todas as crianças. A metodologia adotada foi a revisão integrativa, permitindo a avaliação e síntese de estudos primários com base em critérios de qualidade reconhecidos internacionalmente, como a estratégia PICO, os níveis de evidência de Oxford e os critérios de Minayo (2001). Esses critérios asseguram a seleção de artigos de alta qualidade e relevância. Os resultados evidenciam que fatores socioeconômicos, como renda familiar, condições de moradia e nível de educação dos pais, influenciam diretamente o desenvolvimento psicossocial infantil, afetando sua saúde mental, social e cognitiva. Conclui-se que é fundamental implementar políticas públicas eficazes e intervenções sociais para minimizar os efeitos negativos da pobreza, promovendo o bem-estar das crianças e contribuindo para um futuro mais justo e equitativo.

Palavras chaves: Psicossocial, Pobreza, Desenvolvimento, Infantil.

ABSTRACT

The impact of poverty on children's psychosocial development is a highly relevant topic in the field of public health, attracting growing attention due to its implications for children's well-being and quality of life. This study aims to investigate the effects of poverty on children aged 0 to 12 years, highlighting contributions to the formulation of public policies and interventions aimed at mitigating its impacts. The central hypothesis is that poverty undermines mental health, self-esteem, school performance, and social skills, often resulting in maladaptive and aggressive behaviors, as well as creating substantial challenges for the full development of these children into adulthood. The justification for this study lies in the need to deepen understanding of the specific processes through which poverty affects children's psychosocial development, as there are still significant gaps in the literature on the subject. Understanding these impacts is essential to promote equal opportunities and ensure healthy development for all children. The methodology adopted was an integrative review, enabling the evaluation and synthesis of primary studies based on internationally recognized quality criteria, such as the PICO strategy, Oxford levels of evidence, and Minayo's (2001) criteria. These guidelines ensure the selection of high-quality and relevant articles. The results demonstrate that socioeconomic factors, such as family income, housing conditions, and parental education levels, directly influence children's psychosocial development, affecting their mental, social, and cognitive health. It is concluded that implementing effective public policies and social interventions is crucial to reducing the negative effects of poverty, promoting children's well-being, and contributing to a more just and equitable future.

Keywords: Psychosocial, Poverty, Development, Children.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Objetivos	15
1.1.1	Objetivos gerais.....	15
1.1.2	Objetivos específicos.....	15
1.2	Hipótese.....	15
1.3	Justificativa.....	16
2	MÉTODO.....	17
2.1	Procedimento.....	17
2.2	Tratamento e análise dos dados.....	19
3	RESULTADO.....	22
4	DISCUÇÃO.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Pesquisar as influências exercidas pela condição de pobreza sobre o desenvolvimento infantil significa lidar com uma realidade complexa que requer a definição de alguns conceitos básicos como, o que é pobreza, o que é desenvolvimento psicossocial, assim como, a delimitação do campo de observação.

Nosso Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) volta-se para a investigação de alguns aspectos dessa realidade, buscando pesquisar como esse quadro, mostrando a pobreza de quase um terço dos brasileiros, impacta sobre o desenvolvimento psicossocial infantil. Insere-se nas atuais orientações da Coordenação Geral do Curso de Psicologia - UNIP que encaminham o Tema "A Psicologia nas Políticas Públicas de Educação, Saúde e Assistência Social: desafios e perspectivas para o exercício profissional" como foco comum para os TCCs. Nesse sentido, o Projeto contempla o conceito de Determinantes Sociais da Saúde Mental, que vem recebendo notáveis contribuições nos últimos anos, consolidadas com a criação da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde em 2006, por iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Esse conceito promove a construção de uma compreensão sistêmica da Saúde Coletiva e da pessoa humana como um todo, superando mentalidades fragmentadoras e inspirando políticas públicas voltadas para a equidade em saúde.

Adicionalmente, o presente estudo posiciona-se dentro de uma perspectiva crítica, assumindo um lugar de fala fundamentado na Psicologia Social e nas abordagens interdisciplinares que abordam o impacto das desigualdades socioeconômicas no desenvolvimento humano. Entendemos que esse lugar de fala é essencial para dar voz a populações historicamente vulnerabilizadas e promover um diálogo que considere a pobreza não apenas como um fenômeno econômico, mas como uma expressão das desigualdades estruturais que permeiam a sociedade brasileira.

Além disso, o trabalho considera a importância do lugar de fala, tanto do pesquisador quanto das vozes referenciadas ao longo do estudo. Como estudantes de psicologia, nosso lugar de fala reflete um olhar acadêmico que busca compreender as interações entre os fatores socioeconômicos e psicológicos que afetam o desenvolvimento infantil. No entanto, reconhecemos a necessidade de incluir perspectivas que tragam legitimidade e autenticidade ao tema, como as de

especialistas na área, estudos de casos e dados de pesquisas que priorizem as experiências das crianças em situação de pobreza. Dessa forma, o objetivo é construir uma análise sensível e fundamentada, evitando distanciamento ou generalizações que possam obscurecer as nuances dessa realidade.

A pobreza, enquanto fenômeno estrutural e multifacetado, afeta diretamente o desenvolvimento infantil em diversas esferas, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial. Sua complexidade vai além da simples falta de recursos financeiros, envolvendo também a privação de direitos básicos, como acesso à saúde, educação, saneamento básico e alimentação adequada. No contexto infantil, a pobreza tem um impacto desproporcional, visto que os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças (Bee; Boyd, 2011).

A Organização das Nações Unidas (ONU) define a pobreza como a privação das necessidades humanas básicas, o que inclui não apenas os recursos materiais, mas também a possibilidade de viver de forma digna e segura. Segundo a ONU, a pobreza extrema ainda atinge milhões de crianças em todo o mundo, especialmente em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, como o Brasil. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) aponta que, em 2021, cerca de 62,5 milhões de brasileiros viviam abaixo da linha de pobreza, dos quais 17,9 milhões estavam em situação de pobreza extrema. Essa condição afeta diretamente a qualidade de vida e o potencial de desenvolvimento das crianças, uma vez que são expostas a ambientes instáveis e inseguros que comprometem seu bem-estar geral.

Jean Piaget (1973), ao descrever o desenvolvimento cognitivo infantil, afirma que a criança constrói seu conhecimento interagindo com o ambiente. Em um contexto de pobreza, onde essa interação é limitada pelas privações materiais e sociais, o desenvolvimento cognitivo é comprometido. Crianças que crescem em ambientes com poucos estímulos e recursos têm dificuldades em atingir os marcos do desenvolvimento esperados para sua idade, o que pode resultar em defasagens cognitivas e acadêmicas significativas. Piaget (1964), refere que “a criança é um ser em desenvolvimento, que busca ativamente compreender e se adaptar ao mundo que a rodeia”. Destaca a importância de ambientes ricos em estímulos para que as crianças possam progredir pelos diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo, desde o sensório-motor até as operações formais.

Além disso, o desenvolvimento psicossocial infantil, conforme proposto por Erik

Erikson (1971), é marcado por crises que precisam ser resolvidas em cada estágio de vida. No primeiro ano de vida, por exemplo, a criança passa pela crise de confiança versus desconfiança, na qual o desenvolvimento de um senso de confiança básica está intimamente ligado às experiências de cuidado e atenção recebidas. No entanto, em contextos de pobreza, a falta de estabilidade emocional e material prejudica o estabelecimento dessa confiança. Como consequência, as crianças podem crescer com sentimentos de desconfiança em relação ao mundo ao seu redor, dificultando a formação de vínculos saudáveis e a adaptação social.

A teoria ecológica de Urie Bronfenbrenner (1996) também contribui para a compreensão do impacto da pobreza no desenvolvimento infantil ao enfatizar que o desenvolvimento humano ocorre em um contexto de interações entre diferentes sistemas que afetam a vida da criança, como a família, a escola e a comunidade. Em situações de pobreza, esses sistemas tendem a ser fragilizados, limitando as oportunidades de crescimento e desenvolvimento das crianças. A falta de acesso a serviços básicos de saúde e educação, por exemplo, é um reflexo de como o contexto social mais amplo influencia diretamente o bem-estar e as oportunidades de desenvolvimento psicossocial infantil.

No Brasil, a situação da pobreza é agravada pela desigualdade social, onde uma parcela significativa da população vive em condições de extrema carência enquanto uma pequena elite concentra a maior parte dos recursos. Segundo Buss e Pellegrini Filho (2007), os determinantes sociais da saúde, como a desigualdade de renda, são fatores que exacerbam as disparidades no acesso a serviços de saúde e educação, o que impacta diretamente o desenvolvimento das crianças em situação de vulnerabilidade. Essas desigualdades contribuem para perpetuar o ciclo intergeracional da pobreza, em que crianças nascidas em famílias pobres têm menos oportunidades de ascender socialmente e de quebrar o ciclo da pobreza.

Assis, Avanci e Oliveira (2009) discute as desigualdades socioeconômicas e seu impacto na saúde mental infantil. Ele explora como fatores socioeconômicos adversos, como pobreza e desigualdade, podem afetar o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças. O estudo destaca as consequências dessas desigualdades para a saúde mental infantil e enfatiza a necessidade de políticas públicas e intervenções que visem mitigar os efeitos negativos das condições socioeconômicas desfavoráveis sobre o desenvolvimento das crianças.

A pobreza afeta a saúde mental infantil, muitas vezes resultando em problemas

emocionais e comportamentais que perduram na vida adulta. Crianças que crescem em ambientes de privação material e insegurança são mais propensas a desenvolver transtornos de saúde mental, como ansiedade e depressão (Ribeiro et al., 2009). Essas condições emocionais também afetam o desempenho escolar e a capacidade de socialização, criando barreiras para o desenvolvimento de competências essenciais para a vida adulta (Alencar; Costa; Cavalcante, 2018).

O desenvolvimento psicossocial saudável depende da satisfação das necessidades básicas, como alimentação, abrigo e segurança, segundo a teoria da hierarquia das necessidades proposta por Maslow (1970). A privação desses elementos essenciais pode gerar dificuldades emocionais e cognitivas, conforme argumenta o psicólogo americano.

A pobreza também está associada a um maior risco de exposição à violência doméstica e comunitária, o que agrava ainda mais o impacto psicossocial nas crianças. A exposição à violência pode gerar traumas que afetam profundamente o desenvolvimento emocional e comportamental das crianças, contribuindo para a formação de padrões de comportamento disfuncionais que podem se perpetuar na vida adulta (Winnicott, 2019). Além disso, a falta de um ambiente familiar estável, muitas vezes associada à pobreza, dificulta a criação de vínculos afetivos saudáveis, essenciais para o desenvolvimento psicossocial.

Amartya Sen (1999) argumenta que a pobreza deve ser entendida não apenas como uma falta de renda, mas como uma privação de liberdades básicas, tais como a possibilidade de acesso à educação e à saúde. Nesse sentido, a pobreza impede que as crianças desenvolvam plenamente suas capacidades e restrinja suas oportunidades futuras.

A Organização das Nações Unidas (ONU), através do seu Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (Department of Economic and Social Affairs – DESA) e em especial da Divisão para o Desenvolvimento e as Políticas Sociais (Division for Social Policy and Development DSPD), mantém constantes pesquisas e relatórios construindo um entendimento coletivo acerca da natureza daquilo que chamamos de pobreza. Tal entendimento precisa ser amplo o suficiente para incluir condições históricas, sociais e culturais muito diversas. Segundo esses estudos, a ONU tem como consensual o entendimento de que a pobreza se identifica como uma grave privação das necessidades humanas básicas. Entre centenas de especialistas que têm contribuído para a construção desse conceito, podemos salientar os trabalhos do

indiano Amartya Sen, Prêmio Nobel de Economia do ano de 1999, e do americano Jeffrey Sachs, antigo assessor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Foi com os trabalhos do PNUD que se estabeleceram os oito (8) Objetivos de Desenvolvimento para o Milênio outrora em vigor, e que “representou o primeiro arcabouço global de políticas para o desenvolvimento e contribuiu para orientar a ação dos governos nos níveis internacional, nacional e local, por 15 anos” (PNUD, 2019). Posteriormente os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) que são integrados e indivisíveis (IBGE, 2018). Nessas duas resoluções, assinadas por todos os 193 países membros da ONU, “acabar com a fome e a miséria” e “erradicar a pobreza extrema”, constaram como prioridade máxima.

Para a ONU, a pobreza inclui, entre suas características básicas, a privação de acesso a alimentos, água potável, instalações sanitárias, saúde, moradia, educação e informação. Além desses elementos, a ONU também considera fatores locais que dificultam o desenvolvimento de uma vida suficientemente digna e em conformidade com as noções de cada cultura. Uma série de indicadores são considerados para a avaliação internacional do estado de pobreza. Dentre esses indicadores, destacam-se o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Índice de pobreza humana (IPH), o Índice de Gini, e a Lacuna de Pobreza.

Queremos salientar que o campo conceitual acima não olha apenas o aspecto financeiro ou econômico da pobreza, ou seja, sua aferição apenas em termos de renda monetária. Mesmo assim, este é um dos índices que compõem, justificadamente, os indicadores citados. Para o estudo das condições de pobreza, também é necessário considerar diferentes perspectivas, tais como graus de pobreza (Extrema ou Relativa), faixa etária das pessoas (em especial Infantil e de Idosos), ambientes (Rural ou Urbana), níveis de desigualdade, e outras condições sociais e estruturais.

Entre as causas da condição de pobreza de uma determinada nação, cumpre identificar pelo menos as seguintes: história social da nação, guerras e conflitos armados, má distribuição da renda gerando desigualdades socioeconômicas, baixa produção, distribuição ou uso indevido de alimentos, crescimento populacional, falta de equipamentos infraestruturais condizentes com o desenvolvimento, níveis de desemprego ou de ocupações produtivas, fraca cooperação internacional, epidemias e pandemias e mudanças climáticas (IPEA, 2018).

Portanto, é imprescindível reconhecer que o impacto da pobreza no

desenvolvimento psicossocial infantil é um problema complexo e que requer uma abordagem multidimensional. Investir em políticas públicas que promovam a equidade social e garantam condições adequadas para o desenvolvimento infantil é essencial para romper o ciclo da pobreza e garantir um futuro mais promissor para as gerações futuras. Como Mandela (2004) afirmou, "a pobreza não é natural, é criada pelo homem e pode ser superada e erradicada por ações dos seres humanos". Nesse sentido, o combate à pobreza e a promoção do desenvolvimento psicossocial saudável são desafios que demandam ações coordenadas entre governo, sociedade e comunidade científica.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivos gerais

- Conhecer o impacto da pobreza no desenvolvimento psicossocial infantil, considerando a infância como o período que vai do nascimento até os 12 anos de idade.

1.1.2 Objetivos específicos

- Analisar a relação entre a pobreza e os indicadores de desenvolvimento psicossocial em crianças, considerando, fatores como renda familiar, acesso a recursos básicos e qualidade de vida;
- Investigar os efeitos da pobreza no desenvolvimento emocional das crianças, explorando as consequências negativas, como problemas de saúde mental, dificuldades emocionais e comportamentais.

1.2 Hipótese

A pobreza tem um impacto significativo no desenvolvimento psicossocial da criança, afetando negativamente sua autoestima, saúde mental, desempenho acadêmico, a autoestima, as habilidades sociais e o comportamento agressivo, criando desafios substanciais para o bem-estar e a qualidade de vida das crianças.

1.3 Justificativa

A pobreza é um problema social persistente que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente crianças. Estudos indicam uma forte correlação entre a pobreza e o desenvolvimento infantil, mas ainda há lacunas no entendimento dos mecanismos exatos pelos quais essa condição socioeconômica impacta o desenvolvimento psicossocial da criança. A infância, sendo uma fase crítica de crescimento e desenvolvimento, é moldada pelas experiências e interações, que deixam impactos significativos e duradouros (Bronfenbrenner, 1996).

Compreender e abordar o impacto da pobreza no desenvolvimento psicossocial infantil é essencial para promover a igualdade de oportunidades e garantir que todas as crianças tenham acesso a um desenvolvimento saudável e pleno (Piaget, 1973). Ao examinar as causas e consequências da pobreza, é possível identificar estratégias eficazes de intervenção e políticas públicas que visem mitigar seus efeitos e promover o bem-estar das crianças (Sen, 1999). Dessa forma, o entendimento do impacto da pobreza no desenvolvimento psicossocial infantil se torna crucial para informar e direcionar ações sociais, educacionais e políticas voltadas para a melhoria das condições de vida, promovendo um futuro mais justo para todas as crianças (Sachs, 2015).

2 MÉTODO

Nosso projeto será realizado por meio de uma revisão integrativa. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2019), este método possibilita a pesquisa, avaliação e síntese de estudos primários associados a um objeto de estudo específico, visando à realização de uma análise crítica e à produção de um estudo secundário abrangendo a literatura nacional e internacional investigada.

A Pesquisa Baseada em Evidências tem sua importância na abordagem de solução de problemas para a tomada de decisão a partir da melhor e atual evidência, dentro da competência e contextos analisados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Essa revisão integrativa cumpriu suas seis etapas estruturantes: inicialmente, define-se a pergunta norteadora ou questão de pesquisa, que guiará toda a investigação; em seguida, procede-se à busca e coleta de dados, estipulando os critérios de inclusão e exclusão. A terceira etapa envolve a categorização dos estudos encontrados, seguida pela avaliação crítica dos mesmos. Na quinta etapa, os resultados são planejados e interpretados, culminando, por fim, na apresentação dos resultados em forma de revisão ou síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Esse processo é fundamental para garantir a validade e a consistência da revisão, permitindo a inclusão de uma diversidade de estudos que agregam ao entendimento do tema (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é uma abordagem metodológica abrangente que possibilita a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, permitindo assim uma compreensão completa das características em análise. “A amplitude dessa metodologia facilita a avaliação de temas complexos, como o impacto da pobreza no desenvolvimento psicossocial infantil, promovendo uma visão mais holística e detalhada do fenômeno em estudo” (Whittemore; Knafl, 2005).

A utilização da revisão integrativa justifica-se, portanto, por sua capacidade de consolidar informações de diferentes tipos de pesquisa, sendo uma ferramenta metodológica eficaz para a síntese de evidências em diversas áreas do conhecimento, incluindo a psicologia e as ciências sociais aplicadas às políticas públicas de saúde e educação (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

2.1 Procedimento

Este estudo foi realizado por dois revisores independentes. A definição da pergunta de pesquisa foi a partir da Estratégia PICO, fundamentada pela Pesquisa Baseada em Evidência, que decompõe e caracteriza os problemas clínicos que surgem na pesquisa, assistência ou ensino neste acrônimo inglês. O modelo PICO foi criado inicialmente com as seguintes definições: P, representando pessoa ou população; I, representando intervenção a ser considerada; C, comparação; e O, outcomes, que seriam o desfecho/resultado (Santos; Pimenta; Nobre, 2007). Embora amplamente utilizado, este modelo nem sempre se adapta aos diferentes contextos de saúde. Por conta disso, sofreu variações em modelos alternativos (Souza et al., 2018).

A pergunta norteadora foi realizada através do acrônimo PICO (P – população, paciente, idade; I – intervenção/interesse; e Co – contexto), uma variante do modelo PICO, amplamente adotado não apenas na área de medicina baseada em evidências, mas também em diversas disciplinas das ciências da saúde e em campos não relacionados. Esta estrutura é comum para formular questões de pesquisa.

Ao considerarmos os seguintes elementos: P – Infantil; I – Impacto/Desenvolvimento psicossocial; e Co – Pobreza, chegamos à seguinte questão norteadora: Qual é o impacto da pobreza no desenvolvimento psicossocial infantil?

Para levantamento de artigos, foram consultadas as bases de dados BVS, Periódico Caps, PubMed e SciELO. Os descritores combinados, utilizando entre eles o operador booleano AND, foram: ["Pobreza AND Desenvolvimento Infantil"]; ["Pobreza AND Mental Infantil"]; e ["Vulnerabilidade Social AND Infantil"]. As buscas foram realizadas em português, inglês e espanhol, resultando em um total de artigos relevantes.

O Quadro 1 demonstra a aplicação da metodologia PICO e a estratégia de busca nas bases de dados em idioma português.

Quadro 1: Aplicação da metodologia PICO e estratégia de busca

Elemento PICO	Definição	Aplicação no estudo
P (População)	População, paciente, idade	Infantil
I (Intervenção)	Intervenção ou interesse	Impacto/Desenvolvimento psicossocial

Co (Contexto)	Contexto	Pobreza
Questão norteadora	Pergunta de pesquisa	Qual é o impacto da pobreza no desenvolvimento psicossocial infantil?
Bases de dados	Fontes consultadas para levantamento de artigos	BVS, Periódicos Caps, PubMed, SciELO
Descritores	Termos de busca utilizados	["Pobreza AND Desenvolvimento Infantil"]; ["Pobreza AND Mental Infantil"]; ["Vulnerabilidade Social AND Infantil"]

Fonte: Dos autores

Os critérios de inclusão são: Artigos publicados entre 2019 a 2024, completos, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português e que sejam baseados em estudos empíricos. Como critérios de exclusão: Relatórios não baseados em pesquisas, editoriais, cartas ao editor, dissertações não publicadas, que envolvam adolescentes, adultos ou idosos como público-alvo, que não contemplam a pobreza ou a baixa renda em seu conteúdo, pequenos, publicações com data maior ou igual a 6 anos e em idiomas que não atendem aos estabelecidos no critério de inclusão.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão aplicados, foi realizada a exclusão dos artigos duplicados, aqueles cujo o foco estavam na Pandemia Covid19, que não atenderam o resumo e título após leitura e os que através de uma avaliação criteriosa e análise qualitativa foram elegíveis para esta pesquisa. Realizou-se também a pesquisa Qualis, onde foi levada em consideração artigos com nota Qualis entre A1 e B1, excluindo os demais.

2.2 Tratamento e análise de dados

Os artigos selecionados para fazer parte dos resultados foram submetidos a uma avaliação quanto ao seu grau de evidência científica, seguindo o sistema de classificação de Oxford, que categoriza a qualidade dos estudos em diferentes níveis. Essa classificação segue a tabela estabelecida pelo Oxford Centre for Evidence-Based Medicine em 2009, na qual os níveis são definidos conforme tabela abaixo.

Tabela 1 – Níveis de evidência de Oxford

Nível	Tipo de estudo
1a	Revisões sistemáticas e meta-análises de ensaios clínicos randomizados

1b	Ensaio clínico randomizado
1c	Estudos do tipo tudo ou nada
2a	Revisões sistemáticas de estudos de coorte
2b	Estudo de coorte individual
2c	Pesquisa de "Resultados"; estudos ecológicos
3a	Revisões sistemáticas de estudos de caso-controle
3b	Estudo de caso-controle individual
4	Série de casos
5	Opinião de especialistas

Fonte: *Oxford Centre for Evidence-Based Medicine: Levels of Evidence, 2009*

Segundo o sistema de classificação de evidências de Oxford (2009), "quanto mais elevado o nível de evidência, maior é a rigorosidade na condução do estudo científico, o que implica em uma maior confiabilidade nas disciplinas investigadas". Para revisões integrativas da literatura, a inclusão de estudos de alto nível de evidência geralmente resulta em resultados mais robustos. Isso se alinha à ideia de que revisões sistemáticas e meta-análises ocupam o topo da pirâmide de evidências, dada a sua capacidade de sintetizar dados de diferentes fontes, proporcionando conclusões mais generalizáveis (Oxford Centre for Evidence-Based Medicine, 2009).

A revisão integrativa é uma metodologia que permite a inclusão de estudos com diferentes abordagens metodológicas, promovendo uma visão mais ampla e profunda sobre o tema investigado. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010, p 102), a revisão integrativa "é um método de pesquisa que visa a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática".

Posteriormente, será realizada uma análise qualitativa de conteúdo, seguindo o método proposto por Minayo (2001). A análise de conteúdo é uma técnica que visa a descrição e a interpretação sistemática de informações que se referem ao comportamento humano, sendo aplicável de diversas maneiras, dependendo do foco do estudo. Segundo Minayo (2001), esse método possui duas funções principais: a primeira é verificar hipóteses ou responder a questões de pesquisa, auxiliando na confirmação ou refutação de hipóteses previamente formuladas; a segunda é

descobrir o que está subjacente aos conteúdos reunidos, indo além das aparências. Essas funções podem ser complementares e, juntas, proporcionam uma interpretação mais completa dos dados analisados.

A análise de conteúdo, conforme descrita por Minayo (2001), passa por diversas fases cronológicas. A fase de pré-análise consiste na organização do material a ser analisado, definição de unidades de registro e contexto. Em seguida, na fase de exploração do material, são aplicadas as definições anteriores, o que geralmente requer várias leituras do mesmo conteúdo. Por fim, a fase de tratamento dos resultados e a interpretação busca revelar o conteúdo subjacente que vai além do que está superficialmente aparente. Neste estudo, os resultados serão organizados em categorias relacionadas aos objetivos da pesquisa, e os artigos selecionados serão revisados de acordo com essas categorias, de modo a assegurar que os achados estejam alinhados às perguntas de pesquisa.

Durante o processo de análise, divergências na interpretação entre os revisores foram resolvidas através de discussões, com base nas questões de pesquisa inicialmente levantadas. Esse processo colaborativo foi fundamental para garantir a validade dos achados e a minimização de vieses interpretativos.

Os artigos selecionados foram organizados em um quadro contendo informações relevantes sobre a identificação da produção, tais como Auto(es), Título, Ano e Classificação Qualis.

3 RESULTADOS

Com base nos critérios adotados, os passos de busca e seleção nas bases de dados, bem como a organização e contagem dos estudos, foram realizados seguindo as diretrizes dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). Esse conjunto de diretrizes visa fornecer maior transparência e qualidade às revisões sistemáticas e meta-análises, estabelecendo um padrão elevado para a coleta e análise de dados.

O PRISMA tem sido amplamente reconhecido por melhorar a qualidade dos relatos das revisões sistemáticas, oferecendo uma lista estruturada de itens que devem ser descritos. Segundo Barbosa et al. (2019), "a adoção das diretrizes do PRISMA é essencial para assegurar que todas as etapas da revisão sistemática sejam documentadas de forma clara, garantindo a reprodutibilidade e confiabilidade dos resultados". Além disso, estudos como o de Liberati et al. (2009) destacam que o PRISMA pode auxiliar na redução de vieses ao fornecer uma abordagem sistemática para a seleção, análise e interpretação dos estudos incluídos nas revisões.

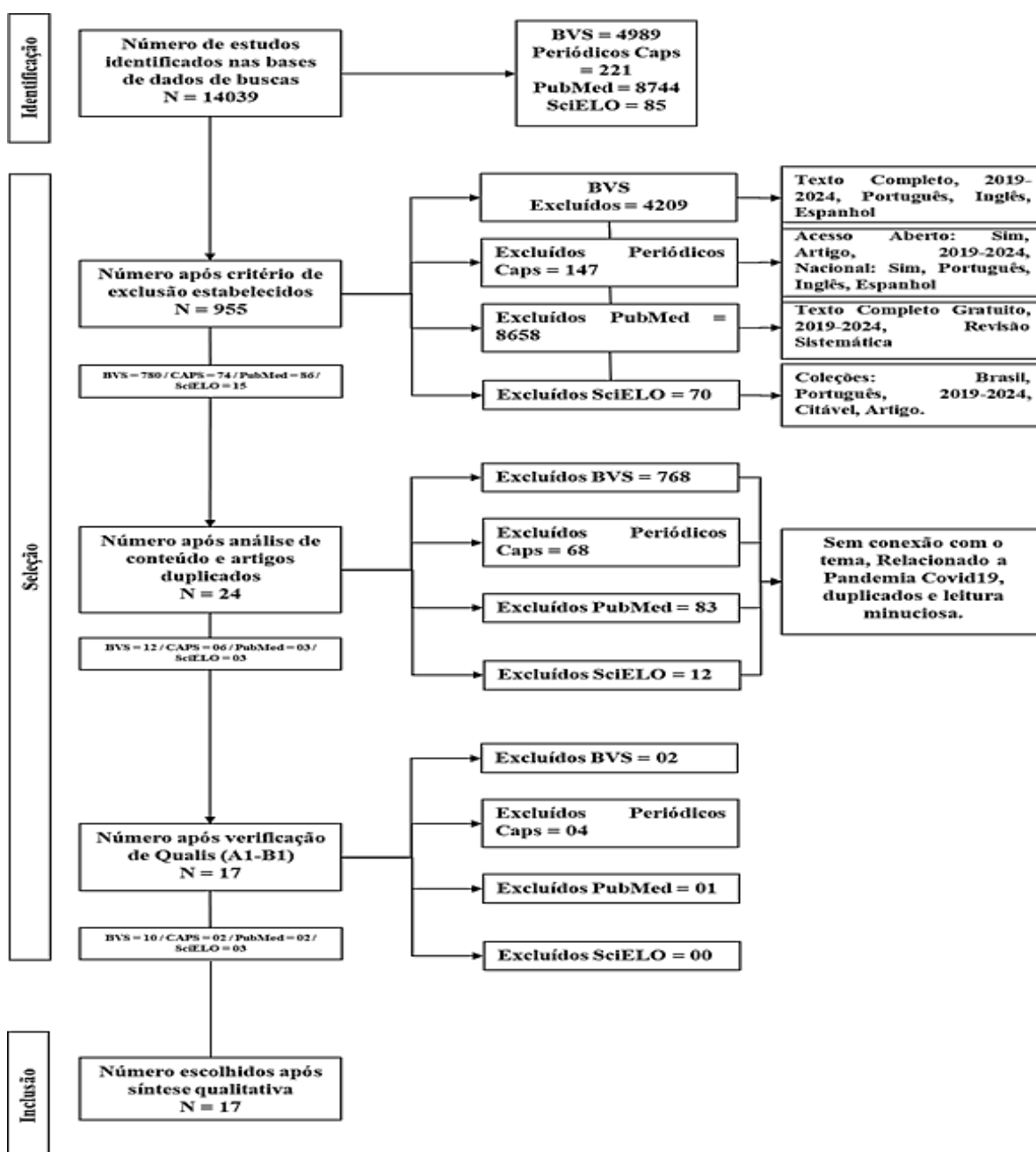
O PRISMA "é um conjunto de diretrizes destinado a auxiliar os revisores sistemáticos na elaboração de relatórios claros e abrangentes. Estas orientações concentram-se em três aspectos essenciais: explicar o motivo da revisão, descrever os métodos utilizados na revisão e apresentar os principais resultados e descobertas. Isso ajuda a garantir que as revisões sistemáticas sejam transparentes, consistentes e informativas, beneficiando assim a comunidade científica e os leitores que dependem dessas revisões para embasar decisões e práticas médicas" (Galvão; Pansani; Harrad, 2015, p. 160).

Essas diretrizes são particularmente importantes no contexto de revisões sistemáticas que abordam questões complexas de saúde, onde a transparência e o rigor metodológico são fundamentais para a validade das conclusões. Conforme apontado por Moher et al. (2009), as revisões sistemáticas que utilizam o PRISMA são mais propensas a relatar de forma clara os métodos de pesquisa e as conclusões, o que facilita sua utilização por outros pesquisadores e profissionais de saúde.

Foram identificados 14.039 artigos nas bases de dados, desses foram excluídos 13.084 artigos por não atender os critérios de inclusão. Após verificação dos artigos duplicados e a leitura de títulos, resumo, palavras chave foram pré-selecionados 24 artigos, que foram submetidos a classificação Qualis, sendo

utilizados os artigos com nota de A1 à B1. Após a exclusão dos artigos correspondentes, foram selecionados 17 artigos para a revisão de literatura, conforme apresentado no modelo PRISMA descrito na figura abaixo. A etapa de seleção dos artigos incluiu a leitura completa dos textos para avaliar sua elegibilidade de acordo com os critérios previamente estabelecidos. Este processo criterioso de seleção foi essencial para garantir a inclusão de estudos relevantes e de alta qualidade, que pudessem contribuir significativamente para a revisão proposta.

Figura 1 – Fluxograma de Prisma Adaptado



Os dados mais relevantes estão apresentados abaixo dando maior qualidade ao projeto e a tabela auxilia na compreensão dos artigos encontrados.

Tabela 2 – Artigos Elegíveis para a Revisão

AUTOR(ES)	ARTIGOS	ANO	QUALIS
Misiak et al.	Adverse childhood experiences and low socioeconomic status with respect to allostatic load in adulthood: A systematic review	2022	A1
De France et al.	Cost of Resilience: Childhood poverty, mental health, and chronic physiological stress	2022	A1
Yamaoka et al.	Differential Effects of Multiple Dimensions of Poverty on Child Behavioral Problems: Results from the A-CHILD Study	2021	A1
Munhoz et al.	Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz	2022	A1
Wood et al.	The Price of Growing Up in a Low-Income Neighborhood: A Scoping Review of Associated Depressive Symptoms and Other Mood Disorders among Children and Adolescents	2023	A1
González et al.	Poverty, social exclusion, and mental health: the role of the family context in children aged 7–11 years INMA mother-and-child cohort study	2021	A1
Treanor et al.	The Indivisibility of Parental and Child Mental Health and Why Poverty Matters	2023	A1
Fialho e Amorim	Abandono escolar, pobreza e fome: biografia de um jovem negligenciado	2020	A2
Silva et al.	As implicações dos contextos de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantojuvenil: da família à assistência social	2019	A3
Almeida e Frozi	Direito Humano à Alimentação Adequada: um olhar para a pobreza extrema e a desnutrição infantil a partir da obra de Amartya Sen.	2023	A3

Abo Hanza et al.	The impact of poverty and socioeconomic status on brain, behaviour, and development: a unified framework.	2024	A3
Camilo et al.	Breastfeeding and factors associated with the neuropsychomotor development of children living in social vulnerability.	2023	B1
Delgado et al.	Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social	2020	B1
Souza, Panúncio-Pinto e Fiorati.	Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação	2019	B1
Alcantara et al.	Desempenho em vocabulário receptivo e variáveis sociodemográficas em escolares com queixa de dificuldades de aprendizagem	2021	B1
Neves, Dauer e Martins I.	Relações de cuidado em situação de vulnerabilidade social: uma experiência clínico-institucional na primeira infância	2023	B1
Bertagnoni e Galheigo.	Retratos, relatos e impressões de crianças moradoras da periferia de São Paulo sobre a cidade	2021	B1

Fonte: Dos autores

Com base nos 17 artigos fornecidos, os resultados foram analisados e categorizados de acordo com o método de análise qualitativa de conteúdo proposto por Minayo (2001). A seguir, apresentamos a reorganização e interpretação dos dados, estruturando-os em categorias relacionadas aos objetivos específicos e à hipótese do estudo.

A) Categoria 1: Impacto da pobreza no desenvolvimento psicossocial de crianças.

- **Relação com a carga alostática:** Misiak et al. (2022) demonstram como adversidades na infância, incluindo pobreza, contribuem para uma maior carga alostática, gerando efeitos negativos prolongados, como hipertensão e doenças crônicas na vida adulta. Esses achados indicam que a pobreza atua como fator de

risco para o desenvolvimento psicossocial das crianças, corroborando a hipótese central deste estudo.

- **Dimensões múltiplas da pobreza:** Yamaoka et al. (2021) destacam que a pobreza é multifacetada, envolvendo renda, educação dos pais e condições habitacionais precárias. Essas dimensões afetam diferentemente o comportamento das crianças, como dificuldades de socialização e agressividade.

- **Efeitos sobre o desenvolvimento emocional:** Wood et al. (2023) analisam a prevalência de sintomas depressivos em crianças de áreas de baixa renda, revelando que fatores como violência e exclusão social são estressores significativos. De maneira complementar, Treanor et al. (2023) mostram que o bem-estar psicológico dos pais influencia diretamente a saúde mental das crianças.

B) Categoria 2: Consequências da pobreza no desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental.

- **Impactos no desempenho acadêmico:** Fialho e Amorim (2020) associam a insegurança alimentar ao abandono escolar, destacando a relação entre condições de pobreza extrema e dificuldades educacionais. Da mesma forma, Alcantara et al. (2021) identificam que o nível educacional dos pais e o ambiente socioeconômico são determinantes no vocabulário receptivo e no desempenho acadêmico infantil.

- **Resiliência e saúde mental:** De France et al. (2022) exploram o custo da resiliência em crianças de baixa renda, apontando que o enfrentamento de adversidades pode levar a estresse crônico e problemas de saúde mental. Este achado reforça a necessidade de políticas públicas que tratem a resiliência de forma crítica, equilibrando suporte emocional com estratégias de redução do estresse.

- **Saúde física e desenvolvimento motor:** Camilo et al. (2024) destacam o papel da amamentação no desenvolvimento neuropsicomotor, enquanto Delgado et al. (2020) apontam que crianças em situação de vulnerabilidade apresentam defasagens motoras significativas. Essas evidências reforçam a importância de intervenções precoces no desenvolvimento físico e motor.

C) Categoria 3: Importância de políticas públicas e intervenções.

- **Programas de suporte e proteção social:** Munhoz et al. (2022) avaliam o impacto do Programa Criança Feliz, que promoveu avanços significativos no desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças. Da mesma forma, Silva et al. (2019) e Souza, Panúncio-Pinto e Fiorati (2019) enfatizam a relevância de políticas públicas integradas que combinem saúde, assistência social e educação.
- **Promoção do direito à alimentação adequada:** Almeida e Frozi (2023) abordam a relação entre pobreza extrema e desnutrição, sugerindo que o acesso a alimentos nutritivos deve ser uma prioridade nas políticas públicas para combater a desigualdade e melhorar o bem-estar infantil.
- **Família como moderador:** González et al. (2023) destacam o papel do suporte emocional familiar na atenuação dos efeitos negativos da pobreza, enquanto Neves, Dauer e Martins. (2023) reforçam a importância das redes de apoio na promoção de um desenvolvimento infantil saudável.
- **Ambiente urbano e inclusão:** Bertagnoni e Galheigo (2021) analisam as percepções de crianças em áreas urbanas periféricas, indicando que políticas urbanas devem incorporar as perspectivas infantis para criar ambientes mais seguros e favoráveis ao desenvolvimento.

D) Categoria 4: Impactos fisiológicos e cognitivos da pobreza na infância.

- **Abo Hanza et al. (2024):** Este artigo propôs um framework unificado para compreender o impacto da pobreza e do status socioeconômico no cérebro, comportamento e desenvolvimento infantil. A pesquisa evidenciou como condições socioeconômicas adversas influenciam o desenvolvimento cerebral, contribuindo para maior vulnerabilidade a problemas de saúde mental e dificuldades acadêmicas. Além disso, destacou a importância de políticas públicas multidimensionais que combinem suporte financeiro, educacional e psicológico, como forma de mitigar os efeitos negativos da pobreza e promover um desenvolvimento equilibrado e saudável.

4 DISCUSSÃO

A) Impacto das Experiências Adversas e da Pobreza no Desenvolvimento Infantil.

Experiências adversas na infância, como negligência, violência e pobreza extrema, aumentam significativamente a carga alostática, um marcador biológico de estresse cumulativo que afeta o funcionamento de diversos sistemas corporais (Misiak et al., 2022). Estudos destacam que esse estresse elevado contribui para problemas de saúde física, como doenças cardiovasculares, e psicológica, incluindo depressão e ansiedade. Embora a resiliência desempenhe um papel importante na mitigação desses efeitos, ela não elimina o impacto estrutural das desigualdades. De France et al. (2022) destacam que a pobreza impõe desafios intransponíveis, mesmo para crianças resilientes, reforçando a necessidade de intervenções precoces.

As intervenções precoces demonstram benefícios significativos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Por exemplo, programas baseados em visitas domiciliares, como o Nurse-Family Partnership, mostraram reduções substanciais em problemas comportamentais e aumentos no desempenho acadêmico ao longo da vida (Olds et al., 2019). Esse tipo de intervenção, combinado com políticas públicas voltadas para o suporte psicológico, pode ser uma ferramenta eficaz para quebrar o ciclo intergeracional da pobreza.

B) Relação Entre Pobreza Multidimensional e Comportamento Infantil.

Yamaoka et al. (2021) abordam a pobreza multidimensional como um fenômeno que transcende a falta de renda, envolvendo aspectos como habitação precária, falta de acesso à saúde e insegurança alimentar. Essa pobreza complexa afeta diretamente o comportamento infantil, manifestando-se em maior incidência de agressividade, hiperatividade e retraimento social. Esse cenário demanda políticas que não apenas transfiram renda, mas também abordem a insegurança alimentar, promovam moradias adequadas e ofereçam apoio psicológico.

O Programa Criança Feliz, mencionado por Munhoz et al. (2022), é um exemplo promissor de como intervenções integradas podem mitigar os efeitos da pobreza. Ao combinar visitas domiciliares com suporte nutricional e atividades de estimulação

precoce, o programa demonstrou impactos positivos no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. No entanto, desafios relacionados à implementação consistente em diferentes regiões do Brasil ainda precisam ser superados para ampliar seus benefícios.

C) A Importância do Contexto Familiar.

O suporte familiar é um dos fatores mais protetores contra os efeitos da pobreza e exclusão social (González et al., 2023). No entanto, o contexto de vulnerabilidade frequentemente prejudica a saúde mental dos pais, o que, por sua vez, afeta a saúde e o comportamento das crianças (Treanor et al., 2023). Isso ressalta a necessidade de intervenções que tratem a família como um sistema interconectado. Programas como o Triple P – Positive Parenting Program têm demonstrado eficácia em melhorar práticas parentais, fortalecer laços familiares e reduzir comportamentos problemáticos em crianças de baixa renda (Sanders et al., 2014).

D) Influência do Ambiente Urbano e Políticas Públicas.

Poletto e Koller (2008) evidenciam que as condições de vida, incluindo moradia e contexto ambiental, afetam diretamente o bem-estar infantil, contribuindo para o desenvolvimento de sintomas emocionais como ansiedade e depressão. Além disso, a percepção do ambiente por parte da criança, associada à exclusão social e à falta de oportunidades educacionais e recreativas, intensifica os desafios enfrentados por crianças de áreas periféricas. Políticas que melhorem o acesso a espaços públicos seguros e a serviços essenciais nesses bairros são essenciais para promover a equidade no desenvolvimento infantil.

A análise de Almeida e Frozi (2023), fundamentada na teoria das capacidades de Amartya Sen, reforça a relevância de garantir direitos básicos, como a segurança alimentar, para promover o desenvolvimento infantil. Essa abordagem sugere que, além de oferecer recursos materiais, é necessário criar condições para que as crianças desenvolvam plenamente suas potencialidades, destacando a intersecção entre pobreza e direitos humanos.

E) Abordagem Holística para o Desenvolvimento Infantil.

Uma abordagem holística, que integre saúde, educação e assistência social, é crucial para combater os efeitos da pobreza (Silva et al., 2019). Essa integração deve incluir não apenas intervenções diretas para crianças, mas também suporte às famílias, considerando as múltiplas camadas de impacto da pobreza. A experiência de Neves, Dauer e Martins (2023) na integração de serviços de saúde e assistência social ilustra como essas práticas podem reduzir os efeitos da vulnerabilidade social na primeira infância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo geral compreender o impacto da pobreza no desenvolvimento psicossocial infantil, abrangendo o período da infância desde o nascimento até os 12 anos. A partir de uma análise de 17 estudos selecionados, buscou-se também atender aos objetivos específicos de analisar a relação entre pobreza e indicadores de desenvolvimento psicossocial, bem como investigar os efeitos da pobreza no desenvolvimento emocional infantil. Os resultados obtidos fornecem evidências claras de que a pobreza afeta múltiplas dimensões do bem-estar infantil, contribuindo para desigualdades persistentes e desafios significativos na saúde mental, emocional e social das crianças.

Em relação ao primeiro objetivo específico, os dados demonstraram que fatores socioeconômicos, como baixa renda familiar, condições inadequadas de moradia e acesso limitado a recursos básicos, têm influência direta e negativa no desenvolvimento psicossocial das crianças. Esses fatores são associados a dificuldades acadêmicas, baixa autoestima e comprometimento das habilidades sociais, frequentemente exacerbados pela ausência de oportunidades de participação em atividades de enriquecimento.

Quanto ao segundo objetivo específico, a investigação revelou que a pobreza tem efeitos substanciais no desenvolvimento emocional infantil. Crianças em situação de pobreza enfrentam níveis elevados de estresse, frequentemente ligados a ambientes familiares instáveis e à insegurança financeira, o que contribui para transtornos de saúde mental, como depressão e ansiedade. Comportamentos desajustados, incluindo agressividade e retração social, também foram identificados como consequências comuns, destacando a necessidade de intervenções voltadas para o suporte emocional e psicológico.

Assim, os resultados corroboram a hipótese de que a pobreza afeta negativamente o desenvolvimento psicossocial das crianças, comprometendo sua saúde mental, autoestima, desempenho escolar e habilidades sociais. Esses impactos não apenas refletem as dificuldades enfrentadas pelas crianças, mas também intensificam as desigualdades sociais, criando barreiras ao seu pleno desenvolvimento.

As implicações desses achados reforçam a necessidade de políticas públicas abrangentes que abordem a pobreza como um fenômeno multidimensional.

Programas como o Criança Feliz demonstraram potencial para melhorar o desenvolvimento infantil, especialmente quando integrados a outras iniciativas, como transferências de renda, suporte educacional e melhorias nas condições de moradia. A criação de ambientes familiares estáveis, com fortalecimento do suporte parental, é essencial para mitigar os impactos negativos da pobreza.

Investir em intervenções precoces que promovam a resiliência infantil e o bem-estar emocional é uma prioridade. A implementação de programas comunitários que forneçam suporte psicológico e a melhoria do acesso a recursos básicos, como educação e alimentação, são estratégias fundamentais para romper o ciclo da pobreza.

Para futuras pesquisas, sugere-se explorar em maior profundidade os mecanismos que mediam os efeitos da pobreza no desenvolvimento psicossocial, além de avaliar a eficácia de diferentes intervenções em contextos variados. Estudos longitudinais que considerem a influência de fatores contextuais, como suporte social e práticas parentais, podem fornecer insights valiosos para o aprimoramento de políticas e programas.

Por fim, combater a pobreza infantil é um investimento no futuro. Garantir que todas as crianças tenham acesso a um desenvolvimento saudável é essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa, justa e próspera. A responsabilidade por essa mudança requer o compromisso coletivo de governos, instituições e indivíduos, promovendo ações coordenadas que assegurem igualdade de oportunidades e o pleno desenvolvimento de cada criança.

REFERÊNCIAS

ABO HANZA, E. *et al.* **The impact of poverty and socioeconomic status on brain, behaviour, and development: a unified framework.** *Reviews in the Neurosciences*, v. 35, n. 6, p. 597-617, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/revneuro-2023-0163>. Acesso em: 13.09.2024.

ALCANTARA, H. F. *et al.* **Desempenho em vocabulário receptivo e variáveis sociodemográficas em escolares com queixa de dificuldades de aprendizagem.** *Audiology - Communication Research*, v. 26, p. e2523, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/acr/a/m4sRtqcdrxYXFbV8cQb3RbQ/>. Acesso em 05.09.2024.

ALENCAR, C. N.; COSTA, E. F.; CAVALCANTE, L. I. C. **Associação entre a Pobreza Familiar e o Desenvolvimento Neuropsicomotor de Crianças na Educação Infantil.** *Passo Fundo: Revista de Psicologia da IMED*, vol. 10, n. 2, p. 89-102, Jul.-Dez., 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpi/v10n2/07.pdf>. Acesso em 27.03.2023.

ALMEIDA, S. O. DE .; FROZI, D. S.. **Direito Humano à Alimentação Adequada: um olhar para a pobreza extrema e a desnutrição infantil a partir da obra de Amartya Sen.** *Saúde e Sociedade*, v. 32, p. e220923pt, 2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mvQrkMChQNJXPmR3dhb9Fbj/?lang=pt>. Acesso em 10.09.2024.

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; OLIVEIRA, R. V. C. **Desigualdade socioeconômicas e saúde mental infantil.** [s.l.]: *Rev. Saúde Pública* 2009;43(Supl. 1):92-100. Disponível em <https://www.scielo.org/article/rsp/2009.v43suppl1/92-100/#ModalArticles>. Acesso em 25.03.2023.

BARBOSA, F. T. *et al.* **Tutorial para realizar revisão sistemática e meta-análise com estudos de anestesia intervencionista.** [s.l.]: *Revista Brasileira de Anestesiologia*, v. 69, n. 3, p. 299–306, maio 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rba/a/GhGJS6XPLX8NyZpTDhLMgnF/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 27.08.2023.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12. Ed. São Paulo: Artmed, 2011.

BERTAGNONI, L.; GALHEIGO, S. M. **Retratos, relatos e impressões de crianças moradoras da periferia de São Paulo sobre a cidade**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 29, e2803, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2120>. Acesso em: 09 set. 2024.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 17.04.2023.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas. (1996)

BUSS, P.M.; FILHO, A. P. **A saúde e seus determinantes sociais**. PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 16.07.2023.

CAMILO, L. S. *et al.* **Breastfeeding and factors associated with the neuropsychomotor development of children living in social vulnerability**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 24, p. e20230055, 2024. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/BWtS5kQ3kSjPz6MT5BBg7ct/abstract/?lang=pt>. Acesso em 13.09.2024.

DE FRANCE, K. *et al.* **Cost of resilience: childhood poverty, mental health, and chronic physiological stress**. Psychoneuroendocrinology, v. 144, p. 105872, 2022. ISSN 0306-4530. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2022.105872>. Acesso em: 10.09.2024.

DELGADO, D. A. *et al.* **Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social.** *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 27, n. 1, p. 48–56, jan. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/fp/a/VwhrhTc3VYStmN6P3hp63TP/abstract/?lang=pt>. Acesso em 27.08.2024.

ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade.** Rio de Janeiro, Zahar, 1971, p.227-253.

FIALHO, L. M. F.; AMORIM, J. B. C. **Abandono escolar, pobreza e fome: biografia de um jovem negligenciado.** *Linhas Críticas*, [S. l.], v. 26, p. e31794, 2020. DOI: 10.26512/lc.v26.2020.31794. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/31794>. Acesso em: 22.08.2024.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA.** [s.l.]: *Epidemiologia e serviços de saúde*, v. 24, p. 335-342, 2015. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf. Acesso em 20.10.2023.

GONZÁLEZ, L. *et al.* **Poverty, social exclusion, and mental health: the role of the family context in children aged 7–11 years.** *European Child & Adolescent Psychiatry*, v. 32, p. 235–248, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00787-021-01848-w>. Acesso 08.08.2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais:** Em 2021, pobreza tem aumento recorde e atinge 62,5 milhões de pessoas, maior nível desde 2012. [s.l.]: Editora Estatísticas sociais, 02/12/2022. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/35687-em-2021-pobreza-tem-aumento-recorde-e-atinge-62-5-milhoes-de-pessoas-maior-nivel-desde-2012> . Acesso em 29.03.2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **ODS Instituições avançam no debate sobre indicadores globais da Agenda 2030.**

Editoria IBGE, 27/04/2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21004-instituicoes-avancam-no-debate-sobre-indicadores-globais-da-agenda-2030>. Acesso em 29.03.2023.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **ODS - Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Proposta de adequação.** Brasília: Ipea, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8636/1/Agenda%202030%20ODS%20Metas%20Nac%20dos%20Obj%20de%20Desenv%20Susten%202018.pdf>. Acesso em 15.05.2023.

LIBERATI, A. *et al.* **The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions:** explanation and elaboration. PLoS Med, v. 6, n. 7, p. e1000100, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000100>. Acesso em: 12.09.2024.

MASLOW, A. H. **Motivation and personality.** 2. ed. New York, Harper & Row, 1970.369p.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, v. 4, 2008. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf>. Acesso em 22.10.2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. **Utilização do gerenciador de referências bibliográficas na seleção de estudos primários em revisões integrativas.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 28, p. e20170204, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt#>. Acesso em 10.08.2023.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MISIAK, B. *et al.* **Adverse childhood experiences and low socioeconomic status with respect to allostatic load in adulthood:** a systematic review. *Psychoneuroendocrinology*, v. 136, p. 105602, 2022. ISSN 0306-4530. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2021.105602>. Acesso em: 03.09.2024.

MOHER, D. *et al.* **Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses:** The PRISMA Statement. *PLoS Med*, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 12.09.2024.

MUNHOZ, T. N. *et al.* **Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras:** linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 2, p. e00316920, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/5CYG4C6xR5yQzbfqYsjx5zp/?lang=pt>. Acesso em 04.08.2024.

NELSON MANDELA Foundation. **Emerging voices**. Cape Town: HSRC Press,2004.

NEVES, B. S. C.; DAUER, É. T.; MARTINS, K. P. H. **Relações de cuidado em situação de vulnerabilidade social:** uma experiência clínico-institucional na primeira infância. *Desidades - Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Infância e Juventude*, n. 35, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54948/desidades.v0i35.51038>. Acesso em: 09.09.2024.

OLDS, D. L. *et al.* **Long-term effects of nurse home visitation on children's criminal and antisocial behavior:** Fifteen-year follow-up of a randomized controlled trial. *JAMA*, v. 280, n. 14, p. 1238-1244, 1998. Disponível em [10.1001/jama.280.14.1238](https://doi.org/10.1001/jama.280.14.1238). Acesso em 03/12/2024.

OXFORD CENTRE FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE. **Levels of Evidence**. Grades of recommendation. Oxford: Oxford Centre for Evidence Based Medicine: 2009. Disponível em: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/oxford-centre-for-evidence-based-medicine-levels-of-evidence-march-2009>. Acesso em 20.10.2023.

PIAGET, J. **Development and Learning**. In: RIPPLE, R. E.; ROCKCASTLE, V. N. (Eds.). *Piaget Rediscovered: A Report on the Conference on Cognitive Studies and Curriculum Development*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1964. p. 7-20.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

POLETTI, M.; KOLLER, S. H.. **Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção**. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 25, n. 3, p. 405–416, jul. 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000300009>. Acesso em 02/12/2024.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório Anual 2018**. Brasil, 01/2019. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/relat%C3%B3rio-anual-2018-0>. Acesso em: 16.05.2023.

RIBEIRO, M. O. *et al.* **Desenvolvimento infantil**: a criança nas diferentes etapas de sua vida. *Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica*. Tradução . Barueri: Manole, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4436345/mod_folder/content/0/cap%20livro%20-%20Desenvolvimento%20infantil%20%281%29.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 20.05.2023.

SACHS, J. D. **The age of sustainable development**. Columbia University Press, 2015.

SANDERS, M. R. *et al.* **The Triple P-Positive Parenting Program**: a systematic review and meta-analysis of a multi-level system of parenting support. *Clinical Psychology Review*, v. 34, n. 4, p. 337-357, 2014. Disponível em DOI: 10.1016/j.cpr.2014.04.003. Acesso em: 03/12/2024.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. **A estratégia PICO para construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências**. *Rev. Latino-am*

Enfermagem. 2007, 15(3), 508-511. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22.08.2023.

SEN, A. **Development as Freedom**. New York: Anchor Books, 1999.

SILVA, A. J. N.; COSTA, R. R.; NASCIMENTO, A. M. R.. **As implicações dos contextos de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantojuvenil: da família à assistência social**. Pesquisas e Práticas Psicossociais [online], v. 14, n. 2, p. 1-17, 2019. ISSN 1809-8908. Disponível em: <https://www.seer.ufsj.edu.br/revista>. Acesso em: 27.08.2024.

SILVA, J. S. *et al.* **Os Determinantes Sociais do Sofrimento Mental Infantil**. Brasília: Rev. Enferm. Foco; 11(1): 164-169, jun. 2020. Ilus, tab. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio>. Acesso em 20.03.2023.

SOUZA, L. B. DE .; PANÚNCIO-PINTO, M. P.; FIORATI, R. C. **Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, n. 2, p. 251–269, abr. 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/yLRT3x4JrDbH6T4djNw95DR/>. Acesso em 07.09.2024.

SOUZA, L. M. M. *et al.* **Modelos de formulação da questão de investigação na prática baseada na evidência**. Rev. Investigação em enfermagem, mai. 2018: 31-39. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/325699143_MODELOS_DE_FORMULACAO_DA_QUESTAO_DE_INVESTIGACAO_NA_PRATICA_BASEADA_NA_EVIDENCIA. Acesso em 22.08.2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em 15.08.2023.

TREANOR, M. et al. **A indivisibilidade da saúde mental parental e infantil e por que a pobreza é importante.** Revista de Saúde do Adolescente, v. 73, n. 3, p. 470-477, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2023.04.012>. Acesso em 22.08.2024.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** São Paulo, UBU Editora, 2019.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. **The integrative review: updated methodology.** Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 08.09.2023.

WOOD, B. M. *et. al.*. **The price of growing up in a low-income neighborhood: a scoping review of associated depressive symptoms and other mood disorders among children and adolescents.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 20, n. 6884, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph20196884>. Acesso em: 10.09.2024.

YAMAOKA, Y. *et. al.*. **Differential effects of multiple dimensions of poverty on child behavioral problems: results from the A-CHILD study.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 11821, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph182211821>. Acesso em: 10.09.2024.